



MUDANDO A
CULTURA,
MUDANDO
VALORES

PETER SAUNDERS

0100101010100101
1010101
101001011101010010101010

CHANGING CULTURE, CHANGING VALUES - Tradução

© 2017 Peter Saunders

MUDANDO A CULTURA, MUDANDO VALORES

© 2017 Peter Saunders

Peter Saunders tem os direitos autorais desta obra sob o *Copyright, Design and Patents Act*, 1988, identificado como Autor desse trabalho.

Publicado por Christian Medical Fellowship

@Médicos de Cristo, 2020

Tradução e Revisão:

Médicos de Cristo

Bruna Moreira de Souza Proença,

Flávia Figueiró da Fonseca,

João Pedro Araújo Brant,

Lais Tamara de Oliveira Dias,

Leticia Reis de Souza,

Lucas Heyver Freitas Xavier,

Luiza Araújo Diniz,

Mireille Caroline Silva de Miranda Gomes.

Este livreto é baseado na transcrição de uma palestra intitulada "Valores humanos e sua origem" que foi dada em um Fórum Científico Europeu de Liderança em Wisla, Polônia, em maio de 2014. Apresenta uma visão geral das principais questões em ética médica, traça sua história e raízes filosóficas e oferece uma estrutura bíblica para lidar com eles.

DUPLO ENTENDIMENTO - “*DOUBLE LISTENING*”

Disseram-nos que os homens de Issacar¹, uma das tribos de Israel, eram pessoas que discerniam os tempos e sabiam o que fazer. Acredito que este seja um desafio para os cristãos de qualquer época: discernir o que está acontecendo no mundo e saber o que fazer, por estarmos fundamentados na Palavra de Deus.

John Stott, com quem muitos de nós têm uma dívida por seu serviço à igreja, falou sobre a importância dos cristãos se engajarem em discernir: ou seja, somos pessoas que têm a Palavra de Deus em uma mão, o mundo de Deus na outra e tentamos conciliar ambos.

Portanto, ao abordar a questão dos valores humanos e sua origem, primeiro desejo esboçar o que está acontecendo no mundo atualmente, em especial na área da bioética, e mostrar como o pensamento secular está moldando isso. Analisaremos os desenvolvimentos médicos e filosóficos antes de retornar à Bíblia para construir tanto uma antropologia cristã quanto uma base cristã para a ética.

Antes, deixe-me esboçar brevemente para você o que está acontecendo na bioética em várias áreas.

ABORTO

Começamos com o aborto, pois tudo aconteceu a partir da mudança do pensamento popular sobre o aborto.

O aborto tem sido praticado pela maioria das sociedades em algum nível ao longo da história, mas a legalização em larga escala é um fenômeno muito recente no mundo.

Tudo começou na antiga União Soviética na década de 20 e depois passou para Escandinávia, Índia e China. A Grã-Bretanha se tornou o primeiro país não escandinavo da Europa a legalizar o aborto, com a Lei do Aborto de 1967. O julgamento da Suprema Corte no caso Roe contra Wade nos EUA ocorreu em 1973. Desde então, aumentou de forma exponencial, enfrentamos a situação atual

¹ 1 Crônicas 12:32

em que 80% dos países do mundo já possuem a legalização efetiva. Apenas em alguns países da África, América do Sul e Oriente Médio - principalmente países muçulmanos e católicos - permanece ilegal ou restrito o aborto.

Isso significa que a geração mais jovem em muitos países, especialmente no mundo ocidental, está crescendo em um momento de indiferença. Eles consideram absolutamente normal uma situação que duas gerações anteriores consideraria horrenda.

Agora estamos no ponto em que são aceitos 42 milhões de abortos por ano em todo o mundo. Para contextualizar, houveram 50 milhões de mortes de civis e militares durante toda a Segunda Guerra Mundial. Há 57 milhões de mortes por ano por todas as causas, excluindo o aborto. Assim, no total, cerca de 100 milhões de seres humanos morrem a cada ano, e 42 milhões deles são crianças não nascidas, cujas vidas terminam em grande parte por profissionais de saúde.

O que acontece mais recentemente é que a taxa de aborto está começando cair em todo o mundo por duas razões principais.

A China está repensando sua política de filho único, que, juntamente com o aborto por seleção sexual na Índia, levou ao fenômeno em que existem 160 milhões de mulheres desaparecidas no sul e leste da Ásia, como resultado do abortamento seletivo de bebês do sexo feminino. Isso tem efeitos indiretos em sociedades onde as mulheres já estão sendo maltratadas e abusadas pelos homens. Quando os homens sexualmente frustrados ficam sem esperança de se casar, é mais provável que explorem as mulheres por meio de pornografia, crimes sexuais e tráfico de seres humanos.

É por causa desses efeitos demográficos, por razões puramente pragmáticas, que os chineses estão começando, pelo menos nas áreas rurais, a reconsiderar a política de filho único.

Na Europa Oriental, mas particularmente na Rússia, existe uma grande preocupação sobre o impacto da legalização do aborto no perfil demográfico. Na Romênia e na Rússia, houveram mais de dois abortos para todos os nascidos vivos por um longo período de tempo; isso mudou a faixa etária da população e agora existe um número desproporcional de pessoas idosas. Em países ocidentais como os EUA e a Grã-Bretanha, onde um bebê é abortado para cada quatro nascidos vivos, os efeitos são menos acentuados, mas ainda consistentes. Muitos países europeus, além da imigração, agora têm crescimento populacional nulo ou negativo.

Curiosamente, a crise demográfica na Rússia levou Vladimir Putin a oferecer incentivos às mulheres para manter seus bebês e tornar mais rigorosas as leis sobre o aborto.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA

A reprodução assistida também é um fenômeno relativamente recente, relembando o nascimento do primeiro bebê de proveta, Louise Brown, na Grã-Bretanha em 1978. Mas a reprodução assistida tornou-se também um empreendimento comercial maciço em todo o mundo, alimentado por níveis crescentes de infertilidade (em grande parte como resultado da opção de gestação em idade mais tardia e de possíveis danos das tubas devido a doenças sexualmente transmissíveis) e da diminuição da disponibilidade de bebês para adoção (devido ao aborto e às mães solteiras que optam por manter seus bebês). Compreensivelmente, as pessoas agora estão procurando soluções tecnológicas.

Um em cada onze casais é infértil. Agora temos doação de esperma e óvulo, fertilização in vitro (FIV), transferência intrafalopiana de gametas (GIFT) e barriga de aluguel. Isso leva a situação em que uma criança pode ter cinco pais diferentes: o casal comissionado, um doador de óvulos, um doador de esperma e uma barriga de aluguel que carrega o bebê porque a mãe que deseja adotá-lo não quer ou não consegue engravidar. A barriga de aluguel está se tornando um grande empreendimento comercial, particularmente nos países em desenvolvimento, onde casais ricos estão comissionando casais na Índia, Europa Oriental e África do Sul para terem filhos.

SELEÇÃO PRÉ-NATAL E GENÉTICA

Uma vez que desvendamos o código genético, a ideia era que seríamos capazes de identificar e reparar as doenças genéticas. No entanto, na prática, é muito mais simples identificar um assim chamado defeito genético e então destruir o indivíduo que o carrega. Ligados a ideia que a vida antes do nascimento não é

realmente vida humana, muitos países têm adotado uma política negativa de eugenia.

Há cerca de 6000 doenças que podem ser herdadas de uma forma ou outra, e agora temos a tecnologia, cada vez mais, para identificá-las.

Podemos testar alterações genéticas em três diferentes estágios: no estágio de pré-implantação, no embrião precoce, removendo uma célula e a examinando; com oito a dez semanas através da biópsia de vilo coriônico, ao remover tecido da placenta; ou com 18 a 20 semanas através da amniocentese, removendo líquido do útero com uma agulha. O diagnóstico prenatal costumava ser usado somente para detectar anormalidades cromossômicas, como a trissomia do 21 responsável pela Síndrome de Down. Agora, na maioria dos países do Ocidente, entre 90 a 95% dos bebês com Síndrome de Down que são identificados no pré natal são abortados.

Com o avanço da tecnologia (é possível agora diagnosticar uma ampla variedade de condições genéticas no bebê ao se examinar uma amostra de sangue materno), o diagnóstico pré-natal será expandido para estar disponível para mais e mais condições hereditárias. É claro, isso inclui condições que somente dão uma propensão ou possibilidade que você poderia, por exemplo, ter mais chances de ter câncer de mama mais tarde na vida.

CÉLULAS TRONCO, CLONES E ANIMAIS HÍBRIDOS

No final dos anos 90, disseram-nos que a tecnologia de células tronco embrionárias poderia prover cura para todos os tipos de doenças. Mais recentemente, os cientistas disseram que o uso de animais-humanos híbridos, conhecidos como híbridos citoplasmáticos, formados por material genético animal e humano, nos proveria uma fonte de células troncos que poderiam fazer a mesma coisa.

Essas técnicas são agora coisas do passado porque não foram vistos os avanços previstos, e as companhias de biotecnologia estão agora investindo em áreas que vêm como sendo mais lucrativas. Os reais avanços estão sendo feitos no momento na área da tecnologia de células tronco adultas.

Essa é uma extensão do que temos feito com transplantes de medula óssea, nas quais células tronco sanguíneas de um doador são usadas para reocupar a medula óssea destruída por radioterapia ou quimioterapia, para tratar certos tipos de câncer. Mas todos os tecidos no corpo têm células tronco, e células tronco adultas estão sendo agora usadas de forma bem sucedida para tratar uma ampla gama de condições em outros órgãos onde houve perda de células – de diabetes a doença de Parkinson a até cardiopatias. Células tronco adultas, retiradas da medula óssea adulta ou do cordão umbilical de bebês recém nascidos, são também uma fonte muito mais ética de células tronco do que embriões ou fetos porque o doador não é lesionado ou morto durante o processo de coleta.

EUTANÁSIA

A legalização do suicídio assistido e eutanásia não progrediu pelo mundo tão rápido quanto muitos esperavam. Penso que, internacionalmente, isso aconteceu pois Cristãos não estão sozinhos na oposição a isto; há outros grupos fortes com o mesmo pensamento opositor, particularmente na profissão médica e nos grupos de direitos aos deficientes, que também lutaram contra a aprovação da lei.

O casamento entre o mesmo sexo, em contraste, está progredindo rapidamente, se considerarmos o número crescente de estados americanos e países ao redor do mundo que o estão legalizando². A pressão pela eutanásia iniciou mais cedo, mas tem tido uma progressão muito mais lenta. Nós ainda temos apenas quatro países europeus que legalizaram o suicídio assistido, a eutanásia ou ambos: Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Holanda, e nenhum outro país fora³ e somente três estados dos Estados Unidos⁴.

O que é particularmente interessante é que houveram 150 tentativas de legalizar o suicídio assistido ou eutanásia em diferentes estados americanos nos

² O Supremo Tribunal dos EUA posteriormente legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo nos EUA. na decisão Obergefell / Hodges em 2015 bit.ly/2ouxPJH

³ Posteriormente, o Canadá legalizou o suicídio assistido e a eutanásia em 2016

⁴ Cinco estados dos EUA legalizaram o suicídio assistido com a adesão da Califórnia e Montana Oregon, Washington e Vermont

últimos 15 anos. Todos esses, através de parlamentos estaduais, falharam com uma única exceção: Vermont. Vermont, um estado socialmente liberal, legalizou o suicídio assistido em 2013 mas não houve nenhum caso concluído sob essa nova lei.

A pressão pela eutanásia é contínua. Nós sempre pensamos que o casamento entre o mesmo sexo seria a última fagulha a cair na civilização ocidental, mas eu suspeito que será a eutanásia.

Todos esses assuntos éticos estão relacionados.

O aborto inicialmente reduziu dramaticamente o número de bebês disponíveis para adoção por casais inférteis. Isso tende a criar uma demanda muito maior para serviços de infertilidade para aqueles que de outra forma estariam felizes em adotar. Da mesma forma, tem sido dito por alguns comentaristas que a geração que matou as crianças através do aborto está em grande risco de ser morta por suas crianças através da eutanásia.

Por quê? Bem, é tudo sobre a demografia. No Japão, em 1950, 35% da população estava abaixo da idade de 15 anos e 5% estava acima da idade de 65 anos. Em 2050, 8% estará abaixo da idade de 15 anos e 30% acima da idade de 65 anos. A maioria dos países ocidentais seguem um padrão similar de mudança apesar das diferenças serem mais acentuadas no Japão.

Se considerarmos que a porcentagem da população na idade produtiva de 15 a 65 anos está ficando menor, e adicionar uma redução por perdas, como desemprego e aumento dos juros, podemos ver para onde isto está caminhando, a não ser que ocorra uma mudança fundamental. O peso econômico trazido pela população aposentada é constatado e cria um incentivo para acelerar a chegada ao seu destino final.

DESCONSTRUÇÃO DO GÊNERO, CASAMENTO E REPRODUÇÃO

O que eu quero dizer com isso? Deixe-me apenas ilustrar com um exemplo. Houve uma capa de revista que expôs o fato de que crianças em uma clínica de Londres que se sentiam confusas sobre seu gênero estavam recebendo hormônios para atrasar o início da puberdade. Isso era feito para dar a elas mais

tempo para decidir se seriam meninas ou meninos. Algumas dessas crianças de apenas nove anos de idade⁵[5].

Uma menina de nove anos acredita que ela é um menino em um corpo de menina. É defendido então, que pela angústia causada pela mudança do seu corpo devido aos hormônios femininos, seja recomendada a utilização de hormônios para retardar o início da puberdade por quatro ou cinco anos para que ela possa decidir se quer ser um menino ou uma menina.

A ideia por trás disso é a de que o gênero é na verdade uma construção social e não algo que é geneticamente determinado.

Essa ideia é refletida na maneira como psiquiatras têm pensado sobre a chamada disforia de gênero. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria, lista inúmeras desordens mentais. E é possível perceber a maneira como as visões de mundo estão mudando pelo que é e o que não é determinado como um "transtorno". No DSM-IV, publicado em 2000, essa condição é chamada "transtorno de identidade de gênero". Em outras palavras, alguém que é "transgênero" é visto como portador de um transtorno mental, um falso pensamento de que eles realmente são de outro sexo.

Um transgênero era visto de forma similar a um portador de anorexia nervosa - transtorno no qual uma pessoa acredita que está acima do peso mesmo não estando realmente com sobrepeso. Poderíamos dizer que esta pessoa possui uma falsa crença de que está acima do peso, levando-as a fazer dietas inapropriadas, um transtorno dismórfico corporal (TDC).

O transtorno de identidade de gênero era visto dessa maneira, mas após o DSM-V (2013), a última versão, este foi renomeado como "disforia de gênero", e é citado apenas como um transtorno se causar angústia a para a pessoa e afetar sua funcionalidade social.

Então, o argumento é de que gênero é realmente uma construção social. Não importa o que seus hormônios e genes são. O que importa é o que você pensa que é. Esse é o seu gênero de verdade.

Existe um movimento internacionalmente para repensar os gêneros, o casamento e até a reprodução, todos como construções sociais definidas de

⁵ Manning S, Adams S. NHS dando drogas para mudança de sexo para crianças de nove anos: Clínica acusada de "brincar de Deus" com um tratamento que interrompe a puberdade. Daily Mail 17 de maio de 2014 dailym.ai/1voMENr

forma arbitrária por uma sociedade dominada por homens. Porque os nossos cromossomos ou hormônios deveriam determinar de qual sexo nós somos? Por que o casamento deve estar restrito a apenas um homem e uma mulher? Por que não duas mulheres, dois homens ou até três pessoas? Da mesma forma, a tecnologia reprodutiva nos permite criar bebês de diferentes maneiras. Por que nós devemos considerar um caminho como mais natural ou certo que qualquer outro? Nós esperamos ver mais e mais questionamentos sobre as normas sociais nesse caminho.

Nós fizemos uma rápida pesquisa sobre desenvolvimentos em bioética, mas por que os fatos estão levando para essa direção? Essas mudanças devem ser vistas pela ótica das mudanças médicas e filosóficas dos últimos 40-50 anos.

POR QUE É MAIS DIFÍCIL A DECISÃO MÉDICA ÉTICA?

Primeiramente, vivemos grande avanço tecnológico. Cem anos atrás, a medicina podia fazer muito menos do que atualmente. Hoje nós temos terapia genética, ventilação mecânica e nanotecnologia, além disso, as pessoas ainda debatem sobre transhumanismo e robótica. Se podemos fazer mais, obviamente serão levantadas mais questões éticas sobre o que devemos ou não realizar.

Em segundo lugar, vivemos sob influência da mídia e em um período de crescimento da internet, o que deixa o conhecimento médico amplamente acessível. Algo publicado por um pequeno jornal médico pode se tornar a notícia principal nos jornais de todo o mundo de forma muito, muito rápida. Isso pode ocorrer antes mesmo dos cientistas que trabalham na mesma área tomarem conhecimento da publicação.

Em terceiro lugar, vivemos a ascensão da autonomia e do consumismo, levando-nos a acreditar que temos o direito e devemos ter a possibilidade de ter tudo que é tecnologicamente possível e disponível.

Em seguida, chegam as restrições financeiras - o colapso do estado de bem estar social, o financiamento inadequado e o crescimento das companhias de biotecnologia estão todos influenciando que tipo de tecnologia é desenvolvida e usada.

Finalmente, tudo isso está acontecendo em um “vácuo moral”, em um mundo Pós-Cristão no qual não há consenso claro sobre o que é certo ou errado.

MUDANÇAS NA VISÃO DE MUNDO

Vamos ver rapidamente o embasamento filosófico disso. Na Europa, por centenas de anos, a maioria das pessoas tinha uma visão de mundo Cristã Teísta. Eles acreditavam em um ser todo poderoso, que conhece todas as coisas, o Deus criador benevolente que veio ao mundo na figura de Cristo e que seria nosso juiz no pós morte.

Essa crença foi minada por três acontecimentos principais no século dezenove. O primeiro foi a ascensão da filosofia Iluminista e da ideia de que o homem era capaz de tomar controle e determinar seu próprio destino. O segundo foi a emergência de críticos do Novo Testamento, que gerou grande dúvida sobre a autoridade da Bíblia. E o terceiro, foi a Teoria da Evolução de Darwin, que deu uma alternativa intelectualmente respeitável para explicar a complexidade biológica que não a criação supernatural. Tais acontecimentos juntos criaram uma plataforma pela qual o ateísmo se tornou uma visão de mundo bem estabelecida.

A ascensão da visão de mundo ateísta veio acompanhada da rejeição da ética bíblica e a substituição da mesma pela ética secular humanista.⁶

Chegamos ao ponto que os detentores do poder, o controle da cultura - o judiciário, o parlamento, a mídia, as artes, o entretenimento e as faculdades - tendem a ser cada vez mais dominados por pessoas com uma visão de mundo ateísta: “Deus não existe. A morte é o fim. A moralidade é arbitrária ou pode ser descoberta pelo método científico.”

Na prática, contudo, a visão de mundo ateísta tem sido associada, não com a moralidade da descoberta científica, seja o que for isso, mas com valores liberais seculares - pró escolha, pró eutanásia, pró tudo sendo uma construção social e pró casamento de pessoas do mesmo sexo. As pesquisas científicas são usadas, então, para reforçar esses valores, tentando evidenciar que eles levam aos melhores resultados.

⁶ Veja, por exemplo: Manifesto humanista III. Associação Humanista Americana bit.ly/2bmo0tR

CÓDIGOS DE ÉTICA

Essa mudança de visão de mundo de Teísmo Cristão para Ateísmo e Humanismo Secular tem sido refletida nas mudanças dos códigos de ética.

Tem sido discutido que o Holocausto nazista nunca teria acontecido se não fosse a colaboração da classe médica alemã. Mas na verdade, o que terminou em Auschwitz, começou no início da Segunda Guerra Mundial em hospitais psiquiátricos e geriátricos por toda a Alemanha. Depois que esses hospitais passaram pela “higienização” de seus “pacientes defeituosos”, a equipe médica e seus auxiliares foram redirecionados para Auschwitz e outras instituições similares, depois de serem dessensibilizados quanto aos assassinatos médicos. Eles iniciaram o programa de eutanásia que mais tarde foi desenvolvido pela SS.

Foi exatamente pelo envolvimento da profissão médica e dos cientistas no Holocausto, revelado nos Julgamentos de Nuremberg, que foi vista a necessidade de reafirmar os códigos ética médica após o término da Segunda Guerra Mundial.

O Juramento de Hipócrates, datado de 600 a.C., diz “Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva”. Mesmo que o Juramento de Hipócrates tenha sido baseado em uma visão de mundo politeísta e não Teísta Cristã, este é profundamente pró vida.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Associação Médica Mundial (World Medical Association, WMA) produziu declarações como a Declaração de Genebra e o Código Internacional de Ética Médica reafirmando esses princípios Hipocráticos e, eu diria, Judaico-Cristãos.

Dessa forma, a Declaração de Genebra diz, por exemplo: “Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde a sua concepção. Mesmo sob ameaça, não usarei meu conhecimento médico em princípios contrários às leis da natureza.”

Tais ideias foram abraçadas pela WMA e por cada associação médica nacional ao redor do mundo, incluindo a Associação de Médicos do Reino Unido (BMA), em 1948. Então, foi há apenas 69 anos que a profissão médica realizou uma declaração realmente pró vida.

Com a crescente dominância do ateísmo e do humanismo secular como visões de mundo/ideologias no mundo ocidental, essas noções têm sido substituídas e todos esses códigos, em concordância com essa mudança de ideais, foram alterados para refletir essa maneira diferente de pensar.

Por exemplo, em 1983, a Declaração de Genebra foi alterada para que ao invés de dizer “Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde a sua concepção. “, dizer agora “Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde o seu início”. “Seu início” foi convenientemente deixado sem definição.

Mais recentemente, pela proliferação de jornais e departamentos de faculdade, temos visto o surgimento da Bioética Secular como uma nova especialidade. Os cínicos dirão que a Bioética Secular surgiu porque o filósofos podiam ver a escrita na parede por sua especialidade. Ninguém estava mais interessado em Filosofia. Então, para manter-se no poder, eles tiveram que repensar em sua profissão. E eles fizeram isso inventando uma nova disciplina chamada “Bioética” e mudando-se para essa área.

A ascensão da bioética secular reflete essa mudança de visão de mundo. Provavelmente um dos expoentes mais bem conhecidos seria Peter Singer. Singer era um professor de Bioética na Monash University em Melbourne, Austrália, e depois se mudou para os EUA. Ele é famoso pelo seu livro 'Libertação Animal',⁷ onde, em certo sentido, estabeleceu o embasamento filosófico para o movimento dos direitos dos animais na década de setenta.

Ele também é bem conhecido pelo seu conceito de 'especismo'. Seu artigo 'Santidade de Vida ou Qualidade de Vida', publicado em 1983 pelo jornal americano de pediatria, expôs suas ideias e projetos.⁸

Singer argumentava que nós precisamos nos livrar do conceito de Santidade da Vida, a ideia de que toda vida humana é preciosa porque é feita a imagem de Deus. Isso é só bobeira religiosa. E nós precisamos de um novo conceito, o de Qualidade de Vida.

A ideia por trás de 'Qualidade de Vida' é a de que o valor da vida de indivíduo humano se baseia não só no fato de que este é humano, mas também nas capacidades que este possui.

⁷ Singer P. Animal Liberation: A New Ethics for Our Treatment of Animals. Harper Collins, 1973 8. Singer P. Sanctity of Life or Quality of Life? Paediatrics 1983; 72(1) bit.ly/2b3CQbK Singer P. Animal Liberation: A New Ethics for Our Treatment of Animals. Harper Collins, 1973

⁸ Singer P. Sanctity of Life or Quality of Life? Paediatrics 1983; 72(1) bit.ly/2b3CQbK

Vida humana que possui maior capacidade intelectual, para relações ou cognição são mais valiosas que a que não possui tal capacidade. Claramente essa ideia gera sérias repercussões quando nos tratamos de embriões, fetos ou adultos com demência ou Síndrome de Down.

Singer continua sua linha de raciocínio chegando às suas conclusões lógicas. Um de seus livros, escritos mais tarde, é intitulado 'Os bebês devem viver?'⁹ Certamente você não precisa ler o livro todo para saber que a resposta é: 'Não se ele não possuir...'

Esses ideais contrastam com a visão de direitos dos animais de Singer, ele defende que os Cristãos são 'especistas', em outras palavras, eles discriminam outras espécies apenas pelo fato delas não serem humanas. Mas em vez disso, nós deveríamos avaliar toda vida de acordo com sua capacidade intelectual.

A partir disso pensaríamos que deveríamos talvez julgar os chimpanzés, golfinhos ou até um pequeno animal, como tendo mais valor intrínseco que uma criança debilitada, um embrião ou um feto.

A POLITIZAÇÃO DO DARWINISMO

Precisamos ter cuidado ao separar o Darwinismo como uma teoria biológica, do Darwinismo como um tipo de construção filosófica. Claramente, nem todas as pessoas que acreditam na teoria da evolução se apegam à ética de Singer. Mas o que Hitler fez, de fato, foi tomar a sobrevivência dos mais aptos, ou a não sobrevivência dos mais fracos, e politizá-las. Em outras palavras, ele fez da não sobrevivência dos mais fracos um dever público. Isso foi adotado pelo estado e as pessoas foram então obrigadas a cooperar com essa visão e com o que se seguiu logicamente a partir dela.

Por trás do pensamento de Hitler estava o fortalecimento do fundo genético da nação alemã. Isso começou com a eliminação de crianças com deficiência, pessoas idosas, psicogerítricas e indivíduos com condições psiquiátricas. Mas, ao final, se expandiu para envolver todos os que não eram arianos. O ponto é que o Holocausto não começou com judeus.

⁹ Singer P, Kuhse H. Should the Baby Live?: Problem of Handicapped Infants. Oxford Paperbacks, 1985

Eu diria que o que nós realmente estamos vendo na atualidade é o mesmo tipo de politização do Darwinismo, a mesma forma de eugenia. Mas que está sendo executada de uma maneira diferente.

Em primeiro lugar, isso é feito ainda no período pré-natal, porque agora temos a tecnologia para fazê-lo. Em segundo, é realizado, não por coerção, mas através da oferta de escolha para pessoas poderosas.

A primeira morte na Alemanha nazista foi a de um bebê cego e surdo com anormalidades nos membros (bebê Knauer), o qual recebeu uma injeção letal por Karl Brandt, médico de Hitler. Brandt passou a supervisionar o programa de eutanásia e foi posteriormente condenado e enforcado em Nuremberg.

O assassinato do bebê Knauer aconteceu com o consentimento dos pais. Na realidade, as 6.000 crianças que foram mortas no programa de eutanásia pediátrica foram todas assassinadas com a autorização dos pais.¹⁰ Foi, inicialmente, uma questão de escolha dos pais. A coerção veio depois.

Eu diria que estamos vendo um processo similar operando hoje. Nós tornamos uma escolha disponível para as pessoas e argumentamos que haverá menos sofrimento e mais liberdade se elas adotarem essa escolha. A escolha é garantir que pessoas com certas deficiências não nasçam porque enfraquecerão nossas famílias e enfraquecerão a sociedade.

O que acontece então é que o principal guia se torna aquilo que é mais vantajoso economicamente. Acho interessante que na Alemanha nazista, durante a década de 1930, foram realizadas muitas pesquisas acerca da relação custo-benefício. As crianças eram questionadas nas escolas, nos exames de matemática: ‘Quantas casas poderiam ser construídas para casais jovens com o dinheiro que é usado atualmente para abrigar os loucos?’

As crianças receberiam os valores e fariam os cálculos. Nós vemos os mesmos tipos de discussões nas revistas médicas atuais, como por exemplo, a respeito do custo-benefício da triagem durante o pré-natal para a síndrome de Down. Então dizemos: ‘Esse é o custo de se apoiar crianças com Síndrome de Down ao longo da vida. Esse é o custo para rastrear pessoas e abortá-las seletivamente. Como medimos isso?’

Dessa forma, a relação custo-benefício se torna o guia.

¹⁰ Saunders P. The Nazi Doctors: Lessons from the Holocaust. Triple Helix 2005; Spring:6-7bit.ly/2biETX3

ESTRUTURAS DA ÉTICA POPULAR

Se fizermos a pergunta: 'Como as pessoas tomam decisões éticas e decidem o que é certo ou errado?', existirão muitas respostas diferentes. Em um nível popular, consciência, sentimentos e consenso são todos muito importantes. Portanto, a pergunta 'O que é errado?' é na verdade 'O que me faz sentir culpado?' E 'O que é certo?' é na realidade 'O que não me faz sentir culpado?' ou 'O que me faz sentir bem?'

A questão sobre todos esses critérios - seja consciência, sentimentos ou consenso - é que eles são muito fluidos ao longo do tempo, tanto no interior dos indivíduos quanto na sociedade. Consciência, sentimentos e consenso são todos conceitos maleáveis.

ESTRUTURA ÉTICA SECULAR

Existem três principais maneiras nas quais acadêmicos constroem sua estrutura ética na era pós-Cristã.

A primeira é a abordagem 'Deontológica', onde decidimos se algo é certo ou errado baseando se a decisão está em conformidade com um conjunto de princípios. Isso foi popularizado pelo filósofo John Stuart Mill.

A abordagem Deontológica tem sido extremamente influenciadora e é ensinada na maioria das faculdades de medicina. O esquema mais popular agora usado foi desenvolvido na Universidade de Georgetown em Washington por dois especialistas em ética chamados Beauchamp e Childress.¹¹

Beauchamp e Childress argumentaram que precisávamos de uma nova estrutura para discutir a ética nessa era pós-Cristã. Eles disseram com vigor, 'Vamos escolher alguns princípios nos quais todos nós vamos concordar, aí poderemos utilizá-los para ter nosso discurso ético'.

Eles escolheram quatro princípios: 'autonomia' – honrar a escolha individual; 'beneficência' – fazer o que é bom; 'não-maleficência' – não fazer o que é ruim; 'justiça' – fazer o que é justo.

¹¹ Beauchamp T, Childress J. Principles of Biomedical Ethics. Oxford: OUP, 2003

Havia três principais problemas com sua proposição.

Primeiro, como alguém de fato decide o que é bom e ruim (beneficente ou maleficente) sem de fato aplicar um código moral, que por sua vez dependerá de uma visão de mundo, um conjunto de pressuposições sobre a natureza do universo e moralidade? Bem e mal não podem ser separados da visão de mundo.

Segundo, o que nós fazemos quando esses princípios entram em conflito, uma vez que eles invariavelmente vão? Quando a autonomia entra em conflito com a beneficência, por exemplo, nós forçamos o indivíduo a fazer o que é bom para ele mesmo quando ele não quer, ou concedemos a ele a escolha mesmo que seja ruim para ele? Na prática, defensores dos quatro princípios consideram que a autonomia supera todo o resto. Mas chegar a essa conclusão envolve, novamente, fazer um julgamento baseado em uma visão de mundo.

Terceiro, o que constitui uma pessoa a quem devemos esses deveres? Um embrião é uma pessoa? Um feto? Uma pessoa idosa com demência? Um chimpanzé?

Com tamanhos problemas fundamentais, é espantoso que a maneira superficial e simplista de pensar de Beauchamp e Childress tenha se espalhado pelo mundo. Mas muito do discurso em revistas éticas está de acordo com esses quatro princípios, o tão chamado 'Mantra de Georgetown'. A grande obra de Raanan Gillon 'A Ética Médica Filosófica'¹² é um exemplo impressionante. Esse volume com vários autores é totalmente baseado nos quatro princípios e é usado como livro base em muitas faculdades de medicina.

Em seguida, tem a abordagem 'Consequencialista': onde decisões são julgadas como certas ou erradas com base em suas consequências.

Isso é Utilitarismo, defendido pelo filósofo Jeremy Bentham. Ele tem sido caracterizado como 'o maior bem para o maior número'.

Há problemas nisso também.

Primeiro, consequências das ações, especialmente consequências a longo prazo, podem ser muito difíceis de julgar. Nós estamos apenas começando a entender, por exemplo, as escolhas humanas que contribuiram para o câncer ou aquecimento global depois de décadas de pesquisa.

Além disso, motivos certamente são importantes também. Alguém pode fazer algo certo pelos motivos errados, e vice-versa. Ter uma boa intenção não

¹² Gillon R. *Philosophical Medical Ethics*. John Wiley and Sons, 1986

necessariamente significa que tudo vai acabar bem. Inversamente, às vezes ações más podem se tornar boas.¹³

Em terceiro lugar, “fins e meios” certamente precisam ser considerados também. Não é apenas o resultado que importa, mas também os meios pelo qual ele é atingido. O ditador Pol Pot eliminou a hanseníase de Kampuchea nos anos 70. Nós diríamos que eliminar a hanseníase é um bom fim, mas os meios pelo qual ele atingiu esse resultado (matando todos os acometidos pela doença) foram eticamente diabólicos. O Batalhão de Raio-x da Schutzstaffel (SS) durante a Segunda Guerra Mundial eliminou a tuberculose. Eles realizaram radiografias. Se a pessoa tinha tuberculose, eles atiravam nela.

A terceira abordagem é a 'Ética da Virtude', a qual é frequentemente associada a Platão. A fim de tomar uma boa decisão ética, o indivíduo deve primeiramente ser uma pessoa virtuosa. Isso, certamente, levanta a questão sobre o que 'virtuoso' significa de fato, e isso mais uma vez nos leva de volta a uma visão de mundo ou outra.

TOMADA DE DECISÕES ÉTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Estamos agora em uma situação em que experimentamos uma explosão maciça de conhecimento e tecnologia médicos, mas não temos consenso moral acordado sobre como decidir o que é certo e errado. Além disso temos pelo menos três estruturas éticas seculares diferentes, todas as quais têm falhas e todas assumem um compromisso prévio com um conjunto de crenças sobre o que é certo e errado.

De um ponto de vista prático, quatro princípios se tornaram extremamente importantes em nossa sociedade ateuista e secular contemporânea.

O primeiro é a autonomia: respeitando as escolhas. Quando a ética é debatida, quer seja diagnóstico pré-natal ou eutanásia, autonomia é um dos maiores argumentos que a impulsionam. A autonomia diz 'Nós queremos isso'.

¹³ Gênesis 50:20 'Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.'

Em seguida está a paz pessoal: maximizando o prazer ou, talvez mais importante, minimizando o sofrimento. Nós abraçamos o caminho que enfatiza a paz pessoal e minimiza o sofrimento pessoal. A paz pessoal diz 'Nós precisamos disso'.

O terceiro é tecnologia. O que é tecnicamente possível se torna o árbitro do que fazemos. A tecnologia diz 'Nós podemos fazer isso'.

O quarto e último princípio é o relativismo moral. Cada pessoa pode escolher o caminho que é certo para ele ou ela. O relativismo moral diz 'Por quê não?'.

'Nós queremos isso. Nós precisamos disso. Nós podemos fazer isso. Por quê não?'

Quando surge uma nova tecnologia, a questão não é como costumava ser: 'Como isso se enquadra nos princípios da moralidade bíblica?'. Cada vez mais nós nem perguntamos 'Como isso se encaixa com o Mantra de Georgetown ou com a abordagem consequencialista?' e certamente também não questionamos 'Isso é virtuoso?'

Na atualidade as pessoas raramente fazem essas perguntas em níveis populares, muito menos acadêmicos. É muito mais sobre autonomia, paz pessoal, tecnologia e relativismo moral: 'Nós queremos. Nós precisamos. Nós podemos fazer. Por quê não?'

Vamos aplicar esses princípios no exemplo de meninas de 9 anos que estão confusas com seu gênero, as quais são fornecidas hormônios masculinos para retardar a puberdade, e que posteriormente fazem cirurgia e terapia hormonal para se transformarem em meninos.

'Nós queremos. Nós precisamos. Nós podemos fazer. Por quê não?'

FUNDAMENTOS ÉTICOS CRISTÃOS

Como abordamos esse atoleiro ético como Cristãos?

Thomas Sydenham foi um médico inglês. Ele viveu no século XVII, por volta dos tempos de John Bunyan. Ele viveu em meio à Peste Bubônica, a qual atingiu

Londres em 1665, apenas um ano antes do Grande Incêndio de Londres em 1666.¹⁴

Sydenham era um médico brilhante. Era foi um polímata, e seu nome é associado na medicina a diversas doenças devido à sua enorme contribuição. Ele também foi um Puritano e um Cristão profundamente comprometido, que acreditava na Bíblia. Quando palestrava aos estudantes no início de cada ano, ele explicava a eles a base cristã da medicina.

Ele dizia aos seus alunos que seres humanos são seres incrivelmente preciosos por duas razões principais. Primeiramente, seres humanos são feitos à imagem de Deus. Segundo, humanos são preciosos porque o próprio Deus conferiu nobreza à raça humana ao se tornar um ser humano na pessoa de Jesus Cristo.

Médicos em sua prática médica deveriam, dizia Sydenham, lembrar-se, então, de que eles são humanos, e que não irão escapar de mazelas, doença e morte. Sendo assim, deveriam praticar a medicina com grande empatia, sabendo que seus pacientes são também seus parceiros no sofrimento.

Ele também disse que médicos devem se lembrar que, no fim dos tempos, estarão perante o Todo-Poderoso e prestarão contas pela maneira como utilizaram as habilidades que Ele os deu como um presente de mordomia.

A visão de Sydenham era uma profunda Cosmvisão Cristã.

Sydenham alcança o coração da questão, alicerçando-nos no conceito-chave da 'Imago Dei', a Imagem de Deus. A Bíblia ensina que seres humanos são feitos à imagem de Deus.¹⁵ Não nos é dada nas Escrituras uma exposição detalhada do que isso de fato significa, mas nós podemos obter pistas nos primeiros capítulos de Gênesis de que os humanos são, assim como Deus, criativos: foi-nos dada a capacidade de fazer coisas; somos racionais; somos relacionais: feitos para um relacionamento com Deus e para com os outros; e somos seres morais que podem tomar decisões morais.

Esse é o fundamento para um arcabouço ético Cristão. Mas é apenas o início.

¹⁴ Browne S. Sydenham the Physician. Nucleus 1996; Spring:22-24 bit.ly/2bHNJ1B

¹⁵ Gênesis 1:27-28 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

Uma estrutura ética Cristã envolve compartilhar a mente de Cristo, guardar os mandamentos de Cristo, mostrar o caráter de Cristo e carregar a Sua Cruz.

Vamos elaborar cada um desses por sua vez.

COMPARTILHAR A MENTE DE CRISTO

A fim de compartilharmos a mente de Cristo, primeiro precisamos ter uma Cosmovisão Cristã. Temos que pensar sobre o mundo da forma como Jesus o faz e da maneira como a Bíblia ensina; em termos de Criação, Queda, Redenção e Esperança Futura.

Somos Criados por Deus à Sua imagem para um relacionamento eterno com Ele. Mas nós, individualmente e coletivamente, caímos da Graça. Nós somos cheios de pecado e este tem em si cada aspecto do nosso Ser; nossos corpos, nossas emoções, nossos relacionamentos e nossa tomada de decisões morais. Somos obras-primas criadas pelo Grande-Mestre, mas somos ‘obras-primas danificadas’, carentes de redenção.

Deus deu início ao seu grande plano de redenção por meio de seu trato com Israel e por último pelo envio de Seu Filho Jesus Cristo, por cuja morte e ressurreição nós podemos ser reconciliados com Deus pelo arrependimento e pela fé.

Agora temos uma esperança que é certa, garantida pelo próprio Deus, de que nós podemos ter confiança no dia do julgamento pelo que Jesus fez por nós, e de que viveremos com Deus e os irmãos crentes para sempre na presença de Deus em um novo Céu e uma nova Terra.

Compartilhar a mente de Cristo envolve ter essa visão linear da História e essa confiança a respeito do futuro.

GUARDAR OS MANDAMENTOS DE CRISTO

Guardar os mandamentos de Cristo significa ser guiado pela sua Palavra na forma como nós tomamos decisões éticas.

Aquilo que se inicia no Antigo Testamento como a Antiga Aliança, os Dez Mandamentos e as 613 leis do Pentateuco são, na verdade, uma sombra que aponta profeticamente para a pessoa de Cristo, o qual será o único capaz de cumprí-los.

No Novo Testamento, antes de tudo no Sermão do Monte¹⁶, vemos Cristo indo além das meras legalidades externas da Lei do Antigo Testamento para o verdadeiro espírito de amor, que constitui a sua base. Ele afirma¹⁷ que os mandamentos mais importantes da Lei são amar a Deus com todo o coração, alma, mente e força¹⁸ e amar ao próximo como a si mesmo.¹⁹

Jesus também deu aos seus discípulos um novo mandamento, que eles amassem uns aos outros assim como Ele os amou.²⁰

Então, nas epístolas, nós somos chamados a sermos imitadores de Deus²¹ e imitadores de Cristo,²² e a andarmos da maneira como Ele andou.²³

Mas somos informados de que toda a Escritura é inspirada (literalmente, como na respiração) por Deus a proveitosa para o ensino, correção, exortação e treinamento na justiça.²⁴ Assim, nós precisamos trabalhar duro na dedução dos princípios éticos bíblicos para os aplicar aos dilemas éticos de hoje.

Aqui há alguns princípios bíblicos, muitos dos quais já foram aludidos:

- **Mordomia:** nós recebemos capacidades e habilidades, não para espoliarmos a terra, mas para que sejamos seus mordomos e a sua vanguarda, cuidando da terra e uns dos outros da mesma forma como Deus cuidaria.²⁵ Somos vice-regentes delegados por Deus. Isto obviamente se aplica ao conhecimento científico e à tecnologia que Ele nos tem dado. De fato, vemos os primórdios da ciência no ato de Adão dar nomes aos animais (taxonomia)²⁶ e da tecnologia com Jubal e Tubalcaim desenvolvendo instrumentos musicais e ferramentas de metal.²⁷

¹⁶ Mateus 5-7

¹⁷ Mateus 22:37-40

¹⁸ Deuteronômio 6:5

¹⁹ Levítico 19:18

²⁰ João 13:34-35

²¹ Efésios 5:1

²² 1 Coríntios 11:1

²³ 1 João 2:6

²⁴ 2 Timóteo 3:16-17

²⁵ Gênesis 1:26

²⁶ Gênesis 2:19-20

²⁷ Gênesis 4:21-22

- **Santidade da vida:** cada ser humano é valioso aos olhos de Deus porque cada humano é feito à imagem de Deus.²⁸ É por isso que pessoas não podem ser mortas injustamente.²⁹ Deus requererá de nossas mãos a conta do derramamento de sangue inocente.³⁰
- **Castidade:** fidelidade sexual. Como aprendemos, de forma definitiva, no novo testamento, o padrão de ‘um homem, uma mulher, por toda a vida’³¹ é uma bela metáfora do casamento de Cristo com a Igreja³² e aponta, escatologicamente, para a Nova Jerusalém, e para o novo céu e nova terra.³³
- **Veracidade:** o dizer a verdade,³⁴ porque Deus é verdadeiro e não profere mentiras.³⁵
- **Justiça:** tanto a nível individual como a nível corporativo, de forma que os vulneráveis são protegidos da exploração. Grande parte da Lei do Antigo Testamento é, com certeza, sobre proteger os mais fracos.³⁶
- **Compaixão por outros e graça:** dar às pessoas o bem que elas não merecem.³⁷
- **Misericórdia:** não dar às pessoas aquilo que elas de fato merecem.³⁸

Assim nós somos chamados para compartilhar a mente de Cristo, tanto em termos de cosmovisão como na ética. Ter a mente de Cristo e guardar os seus mandamentos são elementos cruciais, mas nós também somos convocados a

²⁸ Gênesis 1:27

²⁹ Êxodo 20:13; Deuteronômio 5:17

³⁰ Gênesis 9: 5-6

³¹ Gênesis 2:24

³² Efésios 5:31-32

³³ Apocalipse 22:17

³⁴ Êxodo 20:16; Levítico 19:11; Deuteronômio 5:20

³⁵ Números 23:19; Tito 1:2

³⁶ Provérbios 31:8-9

³⁷ Mateus 5:43-48

³⁸ Miquéias 6:8

mostrar o caráter de Cristo porque a ética Cristã não diz respeito somente àquilo que fazemos, mas também a como o fazemos.

DEMONSTRAR O CARÁTER DE CRISTO

Isso nos traz de volta à ideia de Platão de que, a fim de se agir virtuosamente, é necessário ser uma pessoa virtuosa. Alguém só pode agir virtuosamente, num sentido cristão, se nascer novamente e então for transformado pelo Espírito Santo de forma que desenvolva frutos do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto-controle.³⁹

Uma coisa é saber a coisa certa a se fazer. Algo totalmente diferente é ter o caráter para fazê-lo.

Manter-se firme em tomar as decisões éticas corretas requer grande sabedoria, paciência, perseverança e coragem.

CARREGAR A CRUZ DE CRISTO

Levar a cruz de Cristo significa duas coisas em mundo hostil à fé cristã e seus valores. Antes de tudo, significa estar preparado para cumprir a 'Lei de Cristo'.

A Lei de Cristo é um conceito interessante. Ela é mencionada duas vezes no Novo Testamento. A primeira menção é feita em 1 Coríntios, onde Paulo diz: 'Eu não estou debaixo da Lei, mas estou sob a Lei de Cristo'.⁴⁰ Então, em Gálatas, nós recebemos este mandamento: 'Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo'.⁴¹

Isso ressoa com as palavras de Cristo aos seus discípulos na Última Ceia: 'Um novo mandamento lhes dou: (..) Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros'.⁴²

³⁹ Gálatas 5:22-23

⁴⁰ 1 Coríntios 9:21 (paráfrase do autor)

⁴¹ Gálatas 6:2

⁴² João 13:34-35

Se você preferir, temos aqui o oposto direto da ética Darwinista do mais fraco sendo sacrificado pelo mais forte. Na verdade, são os mais fortes fazendo sacrifícios, ou entregando suas vidas, pelos mais fracos.

Essa é a ética que permeia tudo o que vemos no Novo Testamento. Por exemplo, com a ética da doação: 'Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.'⁴³ Por quê? Para que nós mesmos possamos agora nos tornar pobres para fazermos os outros ricos. Somos chamados a imitar Cristo no fazer sacrifícios, ou entregando as nossas vidas, pelos fracos.

Além disso, parte do que se entende por carregar a cruz em uma sociedade hostil à fé e aos valores cristãos envolve estar pronto a falar e agir de forma piedosa, ainda que seja algo extremamente custoso de se fazer; em outras palavras, mesmo que isso leve a uma grande oposição. Isso é parte da cruz.

Cristo suportou os fardos dos outros e realizou grandes atos de compaixão, cura e amor. Mas ele não foi crucificado por esses atos de compaixão. Na verdade, foram suas palavras que levaram à sua morte.⁴⁴ Foi quando ele disse a verdade impalatável sobre sua própria identidade⁴⁵ e quando ele falou profeticamente sobre a nação em que ele estava.⁴⁶ Foi aí que a perseguição realmente veio à tona.

Como povo de Cristo vivendo nesta época nós somos chamados a carregar a cruz de Cristo.⁴⁷ Isso envolve tanto serviço sacrificial como falar fielmente a verdade, independentemente do preço, seja através da pregação do Evangelho ou através da propagação da moralidade verdadeira na esfera pública.

Por último, temos ainda armadilhas e ideias equivocadas acometendo evangélicos no tocante à ética.

⁴³ 2 Coríntios 8:9

⁴⁴ João 7:7

⁴⁵ João 5:18

⁴⁶ Mateus 26:63-68

⁴⁷ Mateus 16:24; Lucas 9:23, 14:27

ARMADILHAS PARA CRISTÃOS EVANGÉLICOS

'Ética Situacional', 'Graça Barata', e 'Diversidade' são assuntos bem vivos no cotidiano da igreja nos dias atuais. Eles se beneficiam do fato de que Ética é frequentemente mal ensinada em nossas igrejas e de que existe uma confusão ética gigante entre os chamados Cristãos que acreditam na bíblia.

O mesmo debate sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo é um bom exemplo de como as pessoas não têm sido equipadas adequadamente para pensar biblicamente.

ÉTICA SITUACIONAL

A “Ética Situacional” foi desenvolvida por Joseph Fletcher, um padre episcopal e professor da Episcopal Divinity School em Cambridge, Massachusetts, na década de 1960. Fletcher escreveu dez livros e vários artigos científicos.

A principal contribuição de Fletcher para a Ética foi seu livro 'Ética Situacional' (Situation Ethics),⁴⁸ que debatia que “a lei do amor” prevalece sobre todo o resto. Em outras palavras, Fletcher ensinou que existem certas situações nas quais é admissível quebrar leis morais porque é a coisa mais amorosa a se fazer.

De forma explícita, ele defende que existem momentos em que alguém pode cometer adultério, dar fim a uma vida inocente, mentir ou roubar e ainda assim estar agindo “em amor”.

Partindo desse ponto, Fletcher se tornou mais tarde um ateu, se juntou a Sociedade de Eutanásia e a Sociedade Eugênica, além de ser um signatário original do Manifesto Humanista.

A ideia de Fletcher de que “Tudo que importa é o amor” e de que nós podemos reinterpretar a moral por causa disso ainda se mantém forte influência na igreja. Essa é uma ideia profundamente equivocada e pode ser refutada pela Escritura.

⁴⁸ Fletcher J. *Situational Ethics: The New Morality*. Westminster: John Knox Press, 1997.

Quando Cristo ensinou que o amor era o cumprimento da lei⁴⁹, ele não dispensou todas as outras leis morais. Na verdade, quando ele criticou os Fariseus por negligenciarem os preceitos mais importantes da lei - justiça, misericórdia e fidelidade - ele afirma que eles devem praticar essas sem negligenciar as leis anteriores.⁵⁰

GRAÇA BARATA

Esse é um termo descrito por Dietrich Bonhoeffer em seu livro 'Discipulado'.⁵¹ Bonhoeffer era um dissidente alemão durante a Segunda Guerra Mundial que foi enforcado por causa do seu papel em uma trama para derrubar Hitler. Mas ele foi também, com certeza, um grande teólogo também.

Seu livro começa com a frase: 'Graça barata é um inimigo mortal da Igreja.'

O que Bonhoeffer defendia era que Cristãos enfatizaram com razão o fato de que somos salvos pela graça por meio da fé e que isso não vem de nós. Isso é presente de Deus e não pode ser conquistado.⁵²

Mas ele defendia que, uma vez salvos, somos então chamados para uma vida de arrependimento e comunhão com Cristo, de santidade. Somos uma nação santa e andamos sobre os passos de Cristo.⁵³

Graça barata é a ideia de que pelo fato de sermos salvos pela Graça, a maneira como vivemos não importa tanto. Isso é uma heresia.

Bonhoeffer está certo. A graça custa algo sim, não só porque custou a Cristo tudo para nos salvar, mas também no sentido de que a graça nos chama para uma vida de obediência.

⁴⁹ Mateus 22:37-40

⁵⁰ Mateus 23:23-24

⁵¹ Bonhoeffer D. Discipulado (The Cost of Discipleship / Nachfolge). Pocket Books, 1995.

⁵² Efésios 2:8-9

⁵³ 1 Pedro 1:16

A DIVERSIDADE

Essa é a ideia de que Ética é um assunto secundário, importante mas não essencial. Em Romanos 14, o apóstolo Paulo escreve sobre não julgar o outro por nossas impressões em assuntos secundários, e ele usa dois exemplos de comidas que ingerimos e como nos importamos com cada semana.

Essa é a base de interessantes discussões que temos sobre o que é primário ou básico dentro do evangelicalismo e o que é secundário. Em outras palavras, existem assuntos nos quais nós podemos escolher legitimamente discordar e em outras áreas devemos ser cautelosos para não julgar mas sim respeitar uns aos outros.

Certamente isso levanta o questionamento sobre o que é a categoria secundária. A maioria dos cristãos concordaria que os assuntos secundários incluem o modo e tempo do batismo, escatologia, estrutura da igreja, o papel das mulheres, o local de Israel e a maneira como a supremacia de Deus é praticada.

Mas a questão chave a ser respondida aqui é: 'A moralidade é um assunto secundário?'

Nós tivemos recentemente um debate no Reino Unido em que um grupo autodenominado 'Evangélicos Progressistas' estava defendendo que moralidade sexual é um assunto secundário no qual os cristãos podem optar legitimamente por discordar.

Eles argumentam especificamente que isso se aplica para a área do casamento de pessoas do mesmo sexo. Eles vão dizer: 'Bem, nós aprovamos o casamento gay. Vocês não e nós respeitamos isso, mas nós continuamos todos evangélicos e vocês não deveriam nos julgar.'

Isso é profundamente errado e não bíblico. O novo testamento deixa bem claro que aqueles que continuam a fazer certas coisas (incluindo sexo fora do casamento) não herdarão o Reino de Deus.⁵⁴ Nós vemos no final do livro de Apocalipse que mesmo salvos pela graça, o julgamento levará em conta nossas obras. Quem permanece fora da cidade? Bom, são os assassinos, idólatras e os sexualmente imorais.⁵⁵

⁵⁴ 1 Coríntios 6:9-10

⁵⁵ Apocalipse 21:8, 22:15

'Ética Situacional', 'Graça Barata' e o que eu chamei de 'Diversidade' são ensinamentos errôneos que estão prejudicando a igreja e fazem parte do porquê não nos engajamos em discussões éticas o tanto quanto deveríamos.

Até certo ponto, Católicos Romanos nos envergonham disso, visto que nós, evangélicos, discordamos com a doutrina Católica em diversos assuntos.

Mas de acordo com a advocacia, política pública e envolvimento da mídia, com respeito a sexualidade, assuntos sobre o início e o término da vida e as áreas mais complexas da bioética, é notável que nossos principais companheiros de guerra são frequentemente os Católicos Romanos em vez dos evangélicos convencionais. O que é triste.

SUMÁRIO

Revimos as principais tendências bioéticas do mundo Ocidental nos dias de hoje e analisamos as mudanças de visão de mundo que levaram a essas.

Traçamos estas de volta até suas influências pela teologia liberal, Darwinismo e Filosofia Iluminista e vimos a forma como essas têm moldado a filosofia e a ética.

Olhamos as três principais abordagens da teoria ética - deontológica, consequencialista e da virtude.

Esboçamos uma abordagem bíblica da ética baseada em ter a mente de Cristo, se ater aos comandos de Cristo, demonstrar o caráter de Cristo e carregar a Cruz de Cristo.

Finalmente, observamos as três razões pelas quais os Cristãos evangélicos não levam a ética de forma séria o suficiente - Ética Situacional, Graça Barata e Diversidade.

Por meio dessa base, agora nós estamos prontos para nos engajar em assuntos éticos específicos com maior profundidade.